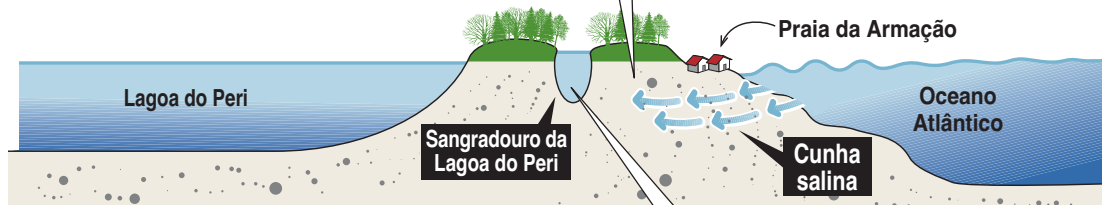


OS RISCOS DE SALINIZAÇÃO DA LAGOA DO PERI

Imagina-se que a faixa de terra entre o mar e a Lagoa do Peri fosse uma esponja. A pressão exercida pelo mar sobre esta esponja provoca a entrada das águas salinas, em um processo que pode ser denominado intrusão salina ou cunha salina. Quanto maior a erosão na borda desta esponja, menor é a esponja e maior é o risco de que esta intrusão atinja a Lagoa do Peri, salinizando suas águas.



Como entre o mar e a lagoa esco o sangradouro, esta intrusão ou cunha salina poderá salinizar, primeiramente, este sangradouro que, em períodos de subida da maré, poderá contaminar, consequentemente, a Lagoa do Peri.

Se nada for feito, nenhuma obra de enrocamento e/ou engordamento, a continuar o processo erosivo extremo poderá ocorrer o rompimento da barreira, da faixa de terra entre o mar e a lagoa (a esponja), transformando a Lagoa do Peri em uma baía.



A Lagoa do Peri é o maior manancial de água doce da Ilha de Santa Catarina. De acordo com a Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina (Casan), no estudo Sistema de Abastecimento de Água da Ilha de Santa Catarina - Mananciais da Ilha, o abastecimento de água nos distritos da Barra da Lagoa, Lagoa da Conceição, Campeche, Morro das Pedras, Armação e Ribeirão da Ilha é realizado pelo Sistema Costa Leste/Sul, a partir de barragem e Estação de Tratamento de Água (ETA) localizada na Lagoa do Peri. A ETA da Lagoa do Peri atende entre 102 e 113 mil habitantes.

Fonte: Alexandre Felix, Geógrafo, Mestrando em Geologia Marinha e Geomorfologia Costeira na UFSC

O avanço do mar entre abril e maio de 2010

